



Ateliês imersivos de poéticas integradas- AIPINS: colaboração, imersão e experimentação na construção de um currículo inovador em Artes Visuais

Immersive ateliers of integrated poetics - AIPINS: collaboration, experimentation and immersion in the construction of an innovative Visual Arts curriculum

Sicília Calado Freitasⁱ
Universidade Federal da Paraíba
Carolina Ferreira da Fonsecaⁱⁱ
Universidade Federal da Paraíba
Marcelo Farias Coutinhoⁱⁱⁱ
Universidade Federal da Paraíba

RESUMO

Este trabalho aborda a reestruturação curricular do Bacharelado e da Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal da Paraíba, apresentando uma análise, fundamentada em pesquisa bibliográfica e documental, sobre a criação dos Programas Artísticos que serão desenvolvidos nos AIPINS – Ateliês Imersivos de Práticas Artísticas Integradas. Os AIPINS configuram-se como importantes núcleos do Projeto Pedagógico estudado, por serem pautados numa experiência imersiva na criação artística, a partir de temas problematizadores da contemporaneidade, ao mesmo tempo em que integram os componentes curriculares que estruturam a formação nestes cursos. Trata-se de uma proposta inovadora e que visa minimizar a fragmentação curricular, possibilitando o trabalho experimental, colaborativo e imersivo necessários à formação em artes visuais.

PALAVRAS-CHAVE

Currículos em artes visuais. Formação artística. Programas artísticos. Ateliê imersivo.

ABSTRACT

This work addresses the curricular restructuring of the Bachelor of Art in Visual Arts and Visual Arts Education at the Federal University of Paraíba. Based on bibliographic and documentary research, the paper analyzes the creation of the Artistic Programs that will be developed at AIPINS – Immersive Ateliers for Integrated Artistic Practices. The AIPINS are configured as important centers of the Pedagogical Project studied. They are based on an immersive experience in artistic creation, focused on contemporary themes while integrating the curricular components that structure training in these courses. This innovative proposal aims to minimize curricular fragmentation, enabling the experimental, collaborative, and immersive work necessary for training in visual arts.

KEYWORDS

Visual Arts curriculum. Visual Arts Programs. Immersive Ateliers.



O Núcleo Docente Estruturante dos cursos de Artes Visuais da Universidade Federal da Paraíba iniciou, em 2018, um processo de reconfiguração da estrutura curricular dos Projetos Pedagógicos da Licenciatura e do Bacharelado em Artes Visuais. A proposta, ainda em implementação, surgiu da necessidade de renovação dos currículos destes cursos, praticados desde 2006. Desde esse período, poucas mudanças foram feitas e permaneceu um currículo que, ao longo de quase duas décadas de funcionamento, vem atendendo de forma limitada as demandas de uma sociedade em constante transformação, cujas questões e urgências contemporâneas do mundo e, mais especificamente, da própria área, precisam ser consideradas para a atualização da formação dos profissionais que vão atuar no campo das artes visuais.

Contudo, é importante destacar, conforme documenta o Projeto Pedagógico em aprovação, que os currículos ainda em funcionamento “representam um importante passo para a consolidação da área de Artes Visuais nesta Instituição”, uma vez que surgiram a partir da substituição do curso de Educação Artística, por cursos específicos das áreas de Artes Visuais, Música, Teatro e Dança. Durante esse processo histórico, é possível perceber que os campos de conhecimentos específicos das artes, bem como os conhecimentos transversais necessários à formação em nível superior, foram passo a passo sendo incorporados, diversificados e ampliados.

Currículos são estruturas educacionais que requerem uma reorientação constante, considerando que o conhecimento produzido é algo em constante renovação e ampliação, mas não só, a própria vida, em seu dinamismo e complexidade, traz novos desafios para a atuação profissional e, conseqüentemente, exigem mudanças na formação em qualquer área. Para Queiroz (2023), a necessidade de inovação curricular emerge de novas formas de pensar e estruturar "estratégias de formação com vistas a atingir objetivos educacionais, que passam por dimensões específicas de um campo de saber, mas que se conectam a pilares abrangentes e fundamentais da formação humana, transversalmente, e interagem com eles". Desse modo, para pensar em currículos inovadores e contextualizados com as demandas da atualidade, por exemplo, requer encarar o desafio de reconhecer limites, inadequações, bem como estar atento e consciente das escolhas e caminhos que vão incluir determinados



saberes e perspectivas, ao mesmo tempo que excluem outros. Neste sentido, é crucial reconhecer que todo curso de graduação e, conseqüentemente, todo currículo elegem um fenômeno conceitualmente delimitado a ser privilegiado no processo educacional. Nessa direção, destacamos alguns pontos elencados no PPC, que motivaram e justificaram a elaboração da proposta:

1. A demanda institucional promovida pelo MEC pela curricularização da extensão;
2. A necessidade de configurar um currículo fluido, com ênfase nos processos de criação, na experimentação e no fazer prático-conceitual e contextualizado, que são fundamentais na formação tanto do artista como dos professores de artes;
3. O diagnóstico realizado pelo NDE, que identificou a extrema fragmentação entre os conteúdos e as linguagens abordadas pelo curso de Artes Visuais, de forma a restringir e muitas vezes a anular as possibilidades de aprofundamento nos processos e pesquisas poéticas dos/ das estudantes.
4. O alto índice de evasão do curso desencadeado, dentre outros fatores, pela fragmentação acima descrita.
5. A estrutura curricular do antigo PPC majoritariamente constituída por componentes obrigatórios, com um número muito restrito de componentes optativos, inviabilizando que o processo de singularização das práticas artísticas de cada um/ uma estudante tenha possibilidade de se afirmar.

A partir do diagnóstico apresentado pelo NDE, entendemos que o caráter disciplinar do conhecimento e que estrutura a formação nos cursos de artes visuais, em seus aspectos epistemológicos e pedagógicos, apresenta como principal ponto de debate a crítica ao conhecimento fragmentado. Destacamos essa questão, portanto, reconhecendo o quão é limitante a fragmentação disciplinar presente nos currículos, especialmente no que se refere à necessidade de oferecer uma formação que promova, de fato, a compreensão da realidade, que é complexa e multifacetada. Diante disso, a integração curricular é apresentada como alternativa ante a crise do paradigma cartesiano, uma visão disciplinar típica da modernidade ocidental e que vem reverberando um cenário educacional marcado pelo conhecimento descontextualizado e inoperante para lidar com os problemas complexos da vida (CRUZ & COSTA, 2015).

Os cursos de Licenciatura e de Bacharelado em Artes Visuais da Universidade Federal da Paraíba, com suas propostas distintas mas estruturados de modo



integrado, pretendem proporcionar uma formação contemporânea, experiencial e experimental, de modo a atender desde necessidades profissionalizantes, demandas institucionais e particularidades das práticas artísticas frente ao contexto atual. A Licenciatura está centrada na formação de professores(as) de Artes Visuais para atuação nos contextos mais amplos e diversificados de ensino e aprendizagem. O Bacharelado tem formação focada no fazer poético e autoral, na pesquisa artística e nos múltiplos circuitos articulados como campo de atuação profissional dos artistas na contemporaneidade, tais como os diversos contextos de gestão, mediação e produção artística e cultural.

A distribuição e escolha dos conteúdos que compõem o currículo tanto da Licenciatura como do Bacharelado, está estruturada em três eixos, conforme o documento analisado:

Fundamentos: de formação teórico-crítica, sociológica, histórica, filosófica, psicológica, estética e metodológica;

Processos: de formação prática em caráter de oficina, explora diferentes técnicas e linguagens que constituem as ferramentas de produção das obras e pesquisas poéticas e curatoriais;

Atelier imersivo de poéticas integradas (AIPIN): Proposta pedagógica que dialoga simultaneamente com as práticas de laboratório de experimentação e de atelier de criação, orientada pelo sentido de “poiésis”, de processo criativo e de desenvolvimento de pesquisas autorais (UFPB, 2024).

A ideia de integração e transversalidade que analisaremos aqui, enfoca o eixo **Atelier imersivo de poéticas integradas (AIPIN)**, que é o núcleo central da proposição relatada. Como descreve o documento, os AIPINS "são componentes curriculares, com perfil prático e teórico, os/ as estudantes serão estimulados a perceberem relações entre suas pesquisas poéticas e um campo ampliado de conceitos, conteúdos, técnicas, linguagens, meios, conjunturas e contextos contemporâneos". Por meio de referências artísticas, conceituais e críticas, capazes de ativar a construção autoral do processo criativo dos/ das estudantes, o AIPIN configura-se como um espaço de experimentação no sentido de definir direções e caminhos possíveis para suas poéticas, pesquisas e trabalhos artísticos. Os principais objetivos são:



- Estimular pesquisas poéticas com o desenvolvimento de princípios criativos que fundamentam a prática artística contemporânea em Artes Visuais;
- Orientar a concretização desses princípios durante a realização de trabalhos processuais, em configurações tanto individuais quanto coletivas;
- Desenvolver a capacidade de análise e reflexão sobre as relações entre obras produzidas e os diversos contextos e circuitos das artes visuais contemporâneas;
- Configurar um espaço- tempo para articular com profundidade extensão, ensino e pesquisa.

A partir destes objetivos, outro ponto relevante do Atelier Imersivo de Poéticas Integradas é a possibilidade de configurar-se como um espaço de ensino e aprendizagem dialógico, fundamentado no princípio do encontro, em múltiplas dimensões, uma vez que permitirá:

- Encontro entre estudantes de diferentes períodos letivos, pois a partir do terceiro período o AIPIN são componentes optativos e serão cursados numa dinâmica vertical dos/ das estudantes, viabilizando a convivência por exemplo, entre estudantes dos primeiros e dos últimos períodos;
- Encontro entre professores/ professoras de diferentes eixos do DAV, pois o AIPIN poderá ser ministrados por duplas ou trios de professores/ professoras, que juntas desenvolvem um Programa Artístico a ser explorado, experimentado, problematizado ao longo deste componente;
- Encontro entre a universidade e a comunidade/ sociedade onde se insere, na medida em que os Programas Artísticos que guiam os AIPINs são também articulados a partir de diferentes equipamentos do DAV- UFPB, diversos espaços culturais de interesse público da cidade de João Pessoa, cidades adjacentes, com seus quilombos, comunidades indígenas e assentamentos rurais), suas múltiplas comunidades, aponta-se sobretudo para o princípio da Curricularização da Extensão Universitária. Abre-se ainda a possibilidade de conexões com outros municípios do Estado, buscando uma interiorização das ações do Curso, em instituições localizadas nas diversas regiões da Paraíba.
- Nacionalmente, pode-se ainda articular ações interestaduais, a partir do contato entre equipamentos e instituições artísticas e culturais no país, grupos de pesquisa e outras instituições que possibilitem ações conjuntas (UFPB, 2024).

O projeto tem o Ateliê Imersivos de Poéticas Integradas (AIPIN) como espaço de confluência, comum ao bacharelado e à licenciatura, coloca-se como estratégia pedagógica de intensificação das inter relações entre teoria e prática e entre práticas pedagógicas e processos criativos. A atual proposição curricular do curso de



Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais está comprometida "com uma visão ampliada, alargada e expandida da noção de criação e da produção como ação de *poiesis*, não reconhecendo fronteiras rígidas entre a criação das práticas pedagógicas, das práticas artísticas ou de práticas teóricas". A escolha da palavra *poiesis* implica neste desenclausuramento e ampliação do ato criativo para além da arte e de seus sistemas, indo na direção da existência como experiência ética- estética vasta (GRASSI, 1976; MATURANA; VARELA, 2011).

Da palavra grega *poiesis* derivaram as palavras latino-portuguesas "poética", "poeta", "poesia", "poema". Porém, curiosamente, o seu sentido originário não possui qualquer correspondência nas línguas latinas. *Poiesis* em sua origem indicava algo para muito além daquilo que chamamos de arte, estética e de seus sistemas de objetos. Originalmente, *poiesis* quer indicar um fazer, uma produção inaugural. Essa origem etimológica garante e mantém ativo em *poiesis* um vastíssimo horizonte de processos desencadeados por um agente cujos desfechos podem ser naturais e não naturais.

Assim, é *poiesis* um corpo que se aquece no fogo, a água que é posta a ferver, o vinho que é extraído da vinha, o animal que pariu, o alimento que é digerido. É igualmente *poiesis* a reflexão sobre si mesmo e sobre o mundo, o aprendizado adquirido ao passo de uma existência. Este sentido originário aponta para algo vasto como 'eclodir'. A vastidão contida na palavra "eclodir", nos dá uma medida da redução sofrida por *poiesis* quando foi enclausurada ou reduzida ao poético. Ela torna-se restrita ao estético, abandonando seu solo primeiro que era o ontológico, a existência. Ela ganha uma episteme quando em origem era mais próxima do conceito vasto de "criação", ou o transbordamento da noção de "criação" para além dos limites do sistema de arte, de seus objetos e linguagens artísticas, sejam eles plásticos, literários, etc. (ARTAUD, 1987; 2014; MATURANA; VARELA, 2001; BORRIAUD, 2011).

Com base nessas reflexões, podemos compreender que os Ateliers Imersivos de Poéticas Integradas são configurados a partir de um Programa Artístico, que por sua vez é baseado na escolha de um tema contextual e na imersão dos estudantes em processos de percepção, criação e reflexão vinculados a este tema. Os Programas Artísticos dos Aipins devem abarcar transversalmente os conteúdos ligados às questões étnico-raciais, direitos humanos e meio ambiente (BRASIL, 2003; 2004;



2012). Ademais, consideramos que o reconhecimento, recuperação e desvelamento das histórias de vida individuais dos alunos, bacharéis ou licenciandos, com sua potência de ancestralidades variadas é uma estratégia pedagógica de incorporação e existenciación^{iv} concreta dos conteúdos acima citados, insuflando e gerando poéticas singulares. Nesta proposta, o atelier transita entre uma configuração do atelier tradicional e ateliês contemporâneos, que podem ser itinerantes, móveis, provisórios, onde são geradas, inclusive, metodologias experimentais, apontando para a ideia de atelier como campo ampliado (CLARK, 1980).

Os programas artísticos articulam as múltiplas dimensões da atuação do bacharel e do licenciando em artes visuais focado no desenvolvimento do seu processo criativo e práticas pedagógicas que resultará em: curadorias, publicações, ações e intervenções em espaços diversos, exposições, ciclos de formação, atuação em acervos, programas de mediação, desenvolvidos como projetos individuais ou coletivos pelos estudantes a partir de um conjunto de experimentações propostas pelos/as professores(ras).

A proposta atende ainda a obrigatoriedade da creditação da extensão nos currículos, a partir da Resolução nº 7/2018 do Conselho Nacional de Educação, que trata da integração das atividades extensionistas aos projetos pedagógicos dos cursos. Cada AIPIN tem potencial específico para enfatizar ações em diferentes setores, tais como: comunidades, grupos sociais, associações, instituições sociais (escolas, hospitais, Caps, presídios, arquivos públicos, etc), instituições culturais e artísticas (museus, galerias, centros culturais, etc) ou outro tipo de organização social.

Alguns componentes e ementas tentam contribuir para questionar, mediante uma perspectiva intercultural ou multicultural, a produção pedagógica de sujeitos críticos e atentos a si e ao que os constitui singularmente, enfatizando a importância da interação com informações sobre a arte e a cultura do outro, igualmente singular, que parece ser estranha e distante.

Tentou-se também incluir componentes curriculares e ementas capazes de ajudar na implementação de um ensino significativo e contextualizado das Artes Visuais. Há, assim, abertura e compromisso com perspectivas mais recentes, como é o caso dos



estudos culturais, da decolonialidade e da cultura visual e as abordagens de complexidade (MATURANA; VARELA, 2001; FOUCAULT, 2006, BATAILLE, 2016) . O mesmo pode ser dito em relação ao ensino da arte e à atuação do bacharel em diferentes instituições culturais e sociais, bem como para diferentes públicos.

A partir dessas perspectivas, o Projeto estrutura os AIPINS obrigatórios e optativos a seguir:

AIPIN 1 - Introdução às experimentações poéticas

Pesquisa, criação e elaboração de pesquisas, trabalhos e processos criativos em artes visuais a partir de contextos e temas contemporâneos, ligados à produção artística e à construção autoral. Projeto individual e/ou coletivo com ênfase na pesquisa poética desenvolvida em atelier e guiada por um programa artístico de caráter preparatório e introdutório no campo das artes visuais e suas poéticas integradas, aplicado como prática extensionista em diferentes instituições e contextos socioculturais, resultando em um produto e/ou intervenção.

AIPIN 2 - Experimentações poéticas

Pesquisa, criação e elaboração de pesquisas, trabalhos e processos criativos em artes visuais a partir de contextos e temas contemporâneos, ligados à produção artística e à construção autoral. Projeto individual e/ou coletivo com ênfase na pesquisa poética desenvolvida em atelier e guiada por um programa artístico, aplicado como prática extensionista em diferentes instituições e contextos socioculturais, resultando em um produto e/ou intervenção.

AIPIN 3 - Materialidades e interações contemporâneas

Pesquisa, criação e elaboração em artes visuais a partir de contextos e temas contemporâneos, ligadas à produção artística e à construção autoral e guiadas por um programa artístico com ênfase nas materialidades e suas múltiplas interações contemporâneas para ser aplicado como prática extensionista em diferentes instituições e contextos socioculturais, resultando em um produto e/ou intervenção.

AIPIN 4 - Linguagens, representações e visualidades

Pesquisa, criação e elaboração em artes visuais a partir de contextos e temas contemporâneos, ligadas à produção artística e à construção autoral e guiadas por um programa artístico, com ênfase nas interações entre linguagens, modos de representação e suas visualidades. Neste AIPIN, será dado enfoque à discussão e materialização de produtos e ações extensionistas que compreendam a acessibilidade cultural e inclusão como foco e elemento fundamental das produções artísticas e culturais (UFPB, 2024).



AIPIN encontro de saberes

Pesquisa, criação e elaboração em artes visuais a partir de contextos e temas contemporâneos, ligadas à produção artística e à construção autoral e guiadas por um programa artístico com ênfase no ciclo experimental “encontro de saberes” para ser aplicado como prática extensionista em diferentes instituições e contextos socioculturais, resultando em um produto e/ ou intervenção.

AIPIN ressonâncias tecnológicas

Pesquisa, criação e elaboração em artes visuais a partir de contextos e temas contemporâneos, ligadas à produção artística e à construção autoral, guiadas por um programa artístico com ênfase no ciclo experimental ressonâncias tecnológicas para ser aplicado como prática extensionista em diferentes instituições e contextos socioculturais, resultando em um produto e/ ou intervenção.

AIPIN interações espaço-tempo contemporâneas

(60 horas teóricas / 60 horas práticas / 60 horas extensão)

Pesquisa, criação e elaboração em artes visuais a partir de contextos e temas contemporâneos, ligadas à produção artística e à construção autoral, guiadas por um programa artístico com ênfase no ciclo experimental interações espaço-tempo contemporâneas para ser aplicado como prática extensionista em diferentes instituições e contextos socioculturais, resultando em um produto e/ ou intervenção.

AIPIN agenciamentos arte e vida

Pesquisa, criação e elaboração em artes visuais a partir de contextos e temas contemporâneos, ligadas à produção artística e à construção autoral guiadas por um programa artístico com ênfase no ciclo experimental agenciamentos arte e vida para ser aplicado como prática extensionista em diferentes instituições e contextos socioculturais, resultando em um produto e/ ou intervenção.

AIPIN articulações entre imagens e imaginários contemporâneos

Pesquisa, criação e elaboração em artes visuais a partir de contextos e temas contemporâneos, ligadas à produção artística e à construção autoral, guiadas por um programa artístico com ênfase no ciclo experimental articulações entre imagens e imaginários contemporâneos para ser aplicado como prática extensionista em diferentes instituições e contextos socioculturais, resultando em um produto e/ ou intervenção.

AIPIN ocupações e reocupações dos territórios sensíveis

Pesquisa, criação e elaboração em artes visuais a partir de contextos e temas contemporâneos, ligadas à produção artística e à construção autoral, guiadas por um programa artístico com ênfase no ciclo experimental ocupações e reocupações dos territórios sensíveis para ser aplicado como prática extensionista em diferentes instituições e contextos socioculturais, resultando em um produto e/ ou intervenção (UFPB, 2024).

Para o planejamento dos Programas dos Aipins Optativos, o PPC define os seguintes ciclos temáticos:

Encontro de saberes

Experiências de trocas e aproximações com comunidades de aprendizagens pluriepistêmicas, no sentido de redesenhar as relações entre arte, ciência e saberes tradicionais. Diálogo e experimentação a



partir de referências de sujeitos vinculados à práticas estéticas, culturais, artísticas e existências não hegemônicas, de modo a apreender e reposicionar as práticas artísticas contemporâneas nas tramas dos saberes da floresta, diaspóricos, afrocentrados, rurais, indígenas, entre outros [...].

Ressonâncias tecnológicas

Tecnologias da modernidade como o dispositivo fotográfico, a prensa tipográfica; da pós-modernidade como os sistemas informacionais e computacionais; a invenção da perspectiva como linguagem e tecnologia renascentista; as tecnologias ancestrais de comunicação com os seres vivos, com o invisível, com o coletivo; são exemplos de intensivas transições tecnológicas que também refletem as passagens entre o capitalismo industrial, o capitalismo cognitivo e cultural, as engrenagens da colonialidade sobre os rearranjos produtivos da vida. [...].

Interações espaço-tempo contemporâneas

Como articular as categorias espaço-tempo enquanto propulsoras de pesquisas artísticas? Ubiquidade, temporalidade cotidiana, tempo cronológico, tempo espiralar, compressão espaço-tempo, espacialização do tempo, encolhimento do espaço, são expressões que explicitam a dinâmica viva das significações espaço-tempo na contemporaneidade. Neste ciclo, a expectativa são experiências que alteram a percepção espaço-tempo, as implicações da modernidade, os deslocamentos da pós-modernidade, os fluxos da contemporaneidade, as relações da ancestralidade, no sentido de pensar as tensões entre as práticas e poéticas dos espaços, as territorializações, des e reterritorializações dos sujeitos, as múltiplas geografias contemporâneas (virtuais, provisórias, concretas), as migrações, a virtualidade, as cidades, os territórios em conflito, os espaços públicos, as novas tecnologias de comunicação e informação [...].

Agenciamentos arte e vida

No cerne da arte moderna, já em seu princípio, estava a suspensão das fronteiras entre arte e vida. Seja na pintura realista do século XIX, que passa a escolher para si temas mundanos, seja mais à frente, através do “objet trouvé” dadaísta e do “ready made” duchampiano, mundo e arte passaram a se misturar. Seja na influência forte e definitiva de imagens e objetos rituais de práticas culturais não ocidentais vindas da África, da Índia ou do extremo Oriente, gesto estético e gesto cotidiano se cruzaram, ampliando o campo de intervenções para a cidade, a natureza e a paisagem. Seja através das performances e dos usos do corpo como matéria poética, das vanguardas modernas à arte contemporânea, ética e estética passaram a convergir na direção de uma práxis inclusive política [...].

Articulações entre imagens e imaginários contemporâneos

As produções artísticas refletem ao mesmo tempo em que configuram o imaginário social e coletivo. Os trânsitos entre imagens e imaginários como processos intensos de circulação de sentidos, ideias, símbolos, arquétipos e memórias. Imaginário enquanto



dimensão que congrega tais processos, traduzidos e codificados em imagens como um modo de configurar a consciência perceptiva e a instituição de sociedades, comunidades e culturas [...]. Propõe desenvolver processos de criação que compreendam a elaboração simbólica e subjetiva operadas imaginariamente por diferentes grupos sociais, observando processos de naturalização de imaginários em sistemas de verdade e apontando para a superação do imaginário como algo naturalizado num exercício de reimaginação radical, como modo de transformação da sociedade a partir de práticas de autonomia.

Ocupações e reocupações dos territórios sensíveis

Este ciclo aborda temas ligados aos trânsitos e (re)configurações estéticas decorrentes da (re)ocupação dos territórios sensíveis por comunidades dissidentes, compreendendo as dimensões simbólicas, físicas, subjetivas desse processo. As relações de poderes, saberes e processos de subjetivação são constitutivas do engendramento dos territórios, que articulam dimensões do corpo, do cotidiano, das práticas espaciais, dos gestos, dos afetos, das memórias, das micro e macropolíticas. Os múltiplos territórios sensíveis ativados pelas práticas artísticas e culturais estão implicados em processos de decolonialidade, capazes de desconstruir pensamentos convencionais sobre a relação humana com a natureza e com a sociedade [...] (UFPB, 2024).

A partir do exposto, é possível compreender que os AIPINS articulam colaboração, articulações interdisciplinares, experimentação e imersão como estratégias centrais de formação em artes visuais. Estes componentes curriculares oferecem a oportunidade de transversalizar a estrutura curricular, ainda que esta se encontre organizada por disciplinas, uma vez que possibilita o trabalho inter relacionado, colaborativo e imersivo sobre temas e problemas da contemporaneidade. Os AIPINS, núcleo fundamental de nossa reforma é a nossa contribuição na construção de uma experiência artística universitária aberta, integrada, que transcenda as demandas restritivas do sistema de arte. Acreditamos, portanto, ser possível construir uma proposta mais conectada à realidade do trabalho do artista e do professor de arte tendo como foco temas transversais relevantes, onde podemos inovar na forma de organizar as trajetórias e os processos formativos, a depender da singularidade de cada aluna/aluno, dos contextos culturais no quais estão inseridos, das pesquisas de cada professora e professor, e das questões da própria arte e suas transformações.



Referências

ARTAUD, Antonin. **A Arte e a Morte**. Lisboa: Livreiros Editores, 1987.

_____. **Linguagem e Vida**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

BATAILLE, George. **A Experiência Interior**. Belo Horizonte: Ed. Autêntica. 2016.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política da Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.lei.adv.br/9795-99.htm>>. Acesso em: 17 out. 2006.

_____. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394/1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União de 10 de janeiro de 2003.

_____. **Resolução CNE/CP 01/2004**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.. Diário Oficial da União. Brasília, 22 de junho de 2004.

_____. **Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União. Brasília, 30 de maio de 2012.

BOURRIAUD, Nicolas. **Formas de vida: a arte moderna e a invenção de si..** São Paulo: Martins Fontes. 2011

BÜRGER, Peter. **Teoria da Vanguarda**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

CLARK, Lygia. **Lygia Clark**. Textos de Lygia Clark, Ferreira Gullar e Mário Pedrosa. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1980.

CRUZ, Elisabete & COSTA, Fernando Albuquerque. Revisitando o(s) sentido(s) para a integração curricular. **Revista e-Curriculum**. São Paulo, v. 13, n. 02 p.193-213. abr./jun. 2015. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/21875/16967>>. Acesso em: 02 mar. 2023.

FOUCAULT, Michel. **A Hermenêutica do Sujeito**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

_____. **Os Cuidados de Si**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

GRASSI, Ernesto. **Arte como Antiarte**. Primeira Edição. São Paulo: Livraria Duas Cidades.1976.

MATURANA, Humberto; VARELA, Francisco. **A Árvore do Conhecimento**. São Paulo: Ed. Palas Athena, 2001.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. **Currículos criativos e inovadores em música: proposições decoloniais**. In: BEINEKE, Viviane (org.). Educação musical: diálogos insurgentes. São Paulo: Hucitec, 2023. p. 191-241.



UNIVERSIDADE Federal da Paraíba. **Projeto pedagógico dos cursos de licenciatura e bacharelado em artes visuais**. 2024. (não publicado).

ⁱ Doutora em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Mestre em Artes Visuais pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Concluiu Pós-doutorado na University of Texas at Austin em 2019. Atualmente é Professora Adjunta do Departamento de Artes Visuais da Universidade Federal da Paraíba e coordenadora dos Cursos de Artes Visuais Licenciatura e Bacharelado. <http://lattes.cnpq.br/6692703559800264>.

ⁱⁱ É artista gráfica e editora independente, fundadora do Coletivo Sociedade da Prensa em Salvador. Doutora pela Universidade Federal da Bahia, com pesquisa dedicada à produção cartográfica contemporânea na intersecção entre estética e resistências territoriais. Professora de Artes Visuais da UFPB onde coordena o NAC- Núcleo de Arte Contemporânea e o projeto Educação Popular: escolas vivas da Paraíba e produção de materiais didáticos. <http://lattes.cnpq.br/5992046118959738>

ⁱⁱⁱ Artista e professor do Depto de Artes Visuais da UFPB, do PPGAV-UFPE/UFPB e do PROFARTES-UFPB. É mestre em Comunicação pela UFPE e doutor em Poéticas Visuais pela UFRGS. Em 2023, desenvolveu pesquisa de Pós-doutorado junto ao Núcleo de Arte, Design e Cultura do PPGDesign-UFPE onde estudou as relações entre o conceito de autopoiesis e arte contemporânea. <http://lattes.cnpq.br/6084145430475487>.

^{iv} Termo cunhado pelo filósofo Evaldo Coutinho, existencição indica que o existente, cria a sua realidade. Para saber mais, ver: COUTINHO, Evaldo. A Visão Existenciadora. São Paulo: Ed. Perspectiva. 1978.